

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA HANSNEÍASE DIVISÃO TÉCNICA DE  
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM HANSENÍASE DO CVE

# Relatório do 3º Quadrimestre - 2016 Monitoramento

Mary Lise C. Marzliak

02/05/2017

Este relatório traz os resultados dos principais indicadores utilizados para a avaliação epidemiológica da hanseníase no estado de São Paulo, no 3º quadrimestre de 2016 (setembro a dezembro de 2016) utilizando o banco de dados do SINAN fechado em 09 de janeiro de 2017).

Este relatório é fruto do trabalho da equipe técnica do PECH/DTVEH e dos Interlocutores de Hanseníase dos GVEs.

## **Equipe Técnica**

Mary Lise Carvalho Marzliak

Ana Claudia Fedato Nascimento

Silvana Lourenço Cabral

Eliane Rodrigues Padovan de Queiroz

Tanya Eloise Lafratta

Dulcineia Godoy Luz

Lilian Clarice dos Santos Godinho

## Conteúdo

### Introdução

#### 1. Casos Detectados

- A. Modo de Detecção.
- B. Casos Novos em Geral.
- C. Casos Novos em Menores de 15 anos.
- D. Proporção de Avaliação de Incapacidades no Diagnóstico
- E. Outras Entradas
- F. Proporção de Casos novos com Grau de Incapacidade Avaliado.

#### 2. Casos em Registro Ativo

- A. Prevalência
- B. Saídas do Registro Ativo.
- C. As coortes do ano de Avaliação: 2015-PB e 2014-MB.
- D. Proporção de cura nas coortes do ano de avaliação
- E. Proporção de Contatos Examinado
- F. Abandono

#### 3. Considerações Finais

### Anexo I

## Tabelas

Tabela 1 Casos Novos Detectados de Hanseníase segundo Modo de Detecção, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

Gráfico 1. Relação entre os diferentes modos de entrada dos casos detectados, do 1º ao 3º quadrimestre de 2016 no estado de São Paulo.

Tabela 2. Casos Novos Detectados de Hanseníase distribuídos segundo Modo de Entrada por GVE de Residência, Estado de São Paulo, 1º a 3º Quadrimestre, 2016.

Tabela 3. Casos Novos Detectados de Hanseníase e Coeficiente de Detecção distribuída por GVE de Residência e Faixa etária, no estado de São Paulo, 2016.

Tabela 4. Casos Novos Detectados de Hanseníase e Coeficiente de Detecção distribuída por GVE/Município de Residência e Faixa etária, no estado de São Paulo, 2016.

Tabela 5. Casos Novos detectados de hanseníase segundo Modo de Detecção por município de residência, GVE de Ribeirão Preto, 3º quadrimestre 2016.

Tabela 6. Série Histórica de Hanseníase de Casos Novos detectados e Casos Novos esperados, distribuídos por GVE de residência, Estado de São Paulo, 2011-15.

Tabela 7 - Distribuição de Municípios segundo que foi alcançado em relação ao numero de casos novos detectados esperados, estado de São Paulo, 3º quadrimestre de 2016.

Tabela 8. Distribuição dos 31 municípios com numero de casos esperados iguais a zero e detecção de casos novos até o 3º quadrimestre por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

Tabela 9. Distribuição dos 11 municípios com numero de casos esperados igual a zero e dois casos novos ou mais detectados até o 3º quadrimestre por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

Tabela 10 - Casos Novos de Hanseníase distribuídos segundo mês de diagnóstico, estado de São Paulo, 2015 e 1º, 2º e 3º Quadrimestres de 2016.

Tabela 11 - Casos Novos de hanseníase detectados em menores de 15 anos segundo faixa etária e GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre de 2016.

Tabela 12 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo GVE/Município de residência e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

Tabela 13 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo GVE/Município de residência e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

Tabela 14. Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos Avaliação de incapacidade realizada e grau de incapacidades, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

Tabela 15 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo Classificação Operacional e Avaliação de Incapacidade por GVE/Município de residência, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

Quadro 1 – Numero de casos novos em menores de crianças detectados e respectivos protocolos de investigação recebidos, estado de São Paulo, 2014-16.

Tabela 16. Segmento de atividades de Hanseníase da Campanha Nacional de Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase por GVE de realização, estado de São Paulo, 2016.

Tabela 17 – Casos detectados de hanseníase segundo Modo de Entrada por GVE de residência, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre.

Tabela 18– Casos Novos Detectados de Hanseníase sem informação sobre Avaliação de Incapacidades no momento do diagnóstico, por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016

Tabela 19 - Casos de Hanseníase em Registro Ativo e Coeficiente de Prevalência distribuído segundo GVE de residência, no estado de São Paulo, 2015-16.

Quadro2. Comparação entre o mapa de prevalência e o mapa de diferença entre a prevalência de 2016 e 2015.

Tabela 21 — Coortes PB2015 e MB2014 segundo variação nos três quadrimestres por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre, 2016.
Tabela 22 – Proporção de cura nas coortes PB2015 e MB2014 por quadrimestre de avaliação, estado de São Paulo, 2016.
Tabela 23 - Coorte de Cura de Casos Novos de Hanseníase PB2015 e MB2014 , segundo GVE de tratamento, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre, 2016.
Tabela 24 – Casos Novos e Contatos Registrados segundo coorte PB e MB por GVE de tratamento, Estado de São Paulo 1º ao 3º Quadrimestre de 2016.
Tabela 25 – Proporção de contatos domiciliares examinados segundo quadrimestre de avaliação por GVE de tratamento, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre de 2016.
Tabela 26– Casos em abandono segundo quadrimestre de avaliação e coorte, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre, 2016.
Tabela 27– Casos em abandono segundo quadrimestre de avaliação e coorte, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre, 2016.

## Introdução

Este relatório avalia o progresso dos indicadores de monitoramento da endemia hansênica no período de 1º de setembro a 31 de dezembro de 2016.

O banco de dados é do SINAN de 09 de janeiro de 2017.

Ainda que este relatório seja do último quadrimestre de 2016 nem todos os dados são definitivos.

A saber, os casos novos e indicadores correlatos serão considerados definitivos com o banco de dados SINAN – 31/03/2017. Assim também, os indicadores das coortes serão fechados nessa mesma data.

Já os casos em registro que geram os coeficientes de prevalência do estado, GVEs e municípios são definitivos e quando da sua publicação serão oficiais.

À guisa de lembrete as coortes consideradas no ano de avaliação de 2016 são de casos novos PAUCIBALAR de 2015 e de MULTIBACILAR 2014.

# I - Relatório Monitoramento 3º Quadrimestre 2016

## 1 Casos Detectados

### A. Modo de Detecção

Até 9 de janeiro de 2017, foram detectados 1515 casos sendo 1213 casos novos (80,06%) e 121 recidivas (7,99%) além de 109 Outros Ingressos (7,19%). A proporção entre os diferentes Modos de Detecção ( Caso Novos, Recidivas e Outros Ingressos) mantem-se inalteradas.

Observamos que ao longo do ano a proporção de casos detectados vindos de outros estados foi destacando-se inversamente à relação dos casos detectados em municípios diferentes. O gráfico 1 mostra a relação entre os diferentes modos de detecção ao longo dos três quadrimestres.

Tabela 1 Casos Novos Detectados de Hanseníase segundo Modo de Detecção ,estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

Modo de Detecção	Nº Total	% do 3ºQ.	Nº Total	% do 2ºQ.	Nº Total	% do 1ºQ.
Caso Novo	1213	80,07	701	80,95	300	81,08
Recidiva	121	7,99	66	7,62	26	7,03
O.Ingressos	109	7,19	62	7,16	26	7,03
T.O.E	35	2,31	15	1,73	7	1,89
T.O.M	26	1,72	12	1,39	10	2,70
T.M.M	9	0,59	6	0,69	1	0,27
Ign/Bco	2	0,13	4	0,46	370	0,00
Total	1515	100,00	866	100,00	740	100,00

As recidivas e os casos detectados em outros estados (T.O.M) foram o Modo de Detecção de maior movimento entre os quadrimestres considerado-se a proporção do 3º quadrimestre menos a proporção do 1º quadrimestre.

Gráfico 1. Relação entre os diferentes modos de entrada dos casos detectados , do 1º ao 3º quadrimestre de 2016 no estado de São Paulo.

**Obs.: (\*) Diferença entre a proporção do 3º e do 1º quadrimestre**

A Tabela 2 traz os casos detectados registrados até o dia 09 de janeiro de 2017 segundo GVE de residência. Constatamos que o GVE de Ribeirão Preto (229 -15,12%) apresenta a maior proporção de casos novos detectados do estado, ultrapassando os casos notificados pela Capital (10,89% - 165) que é o segundo maior contingente.

Em relação aos casos que chegam transferidos de outro estado, o Município de São Paulo recebe quase 50% (15 de 35 casos) seguido pelo GVE de Campinas que recebeu até o momento, 11,5% (4casos). Observamos que desse grupo de 35 casos apenas 2 voltaram para outro estado ou país. São 24 casos que permanecem em tratamento ( 68,57%) e sete receberam alta ( 20%).

Foram registradas 121 casos de recidiva.

O GVE que mais notificou foi o de São José do Rio Preto ( 15 – 12,40%); Capital (13 – 10,74% e Campinas ( 10 – 8,26%. Resta relacionarmos o numero de notificações do ano e o numero delas que foi confirmado pela equipe de especialistas.

O outro Modo de Entrada que merece destaque são os casos de Outros Ingressos. Nesse período já foram registrados 109 casos , O GVE que mais notificou foi o de Ribeirão Preto ( 20 – 18,35%). Vale fazer a ressalva que este GVE é referência estadual para elucidação, tratamento e tratamento de complicações e em contraposição à maior notificação de Outros Ingressos tem a menor notificação de recidivas. Isso nos orienta para o padrão de excelência de avaliação de casos especialmente das recidivas e das complicações da doença como são as reações hansênica ou ainda pelo ressurgimento da doença por insuficiência do tratamento e classificação inadequada e afins. Além disso os quatro casos de recidiva que foram notificados, nenhum deles foi notificado pelo HC de USP de Ribeirão Preto e pela análise simples da FIE nos é indicado não tratar-se de recidiva.



GVE Residência	MODO DE DETECÇÃO – 3º quadrimestre								% do GVE 3º Q.	% do GVE em relação 1ºQ	MODO DE DETECÇÃO -2º quadrimestre								% do GVE 2º Q.	% do GVE em relação 1ºQ	MODO DE DETECÇÃO -1º quadrimestre							% do GVE 1ºQ
	Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Ign/Bco	Total			Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Ign/Bco	Total			Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Total	
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	195	0	8	2	4	20	0	229	15,12	8,09	78	1	2	0	1	12	0	94	10,85	3,83	19	0	3	0	1	3	26	7,03
1331 GVE 1 CAPITAL	127	0	1	15	13	9	0	165	10,89	-2,89	83	1	0	6	5	6	1	102	11,78	-2,01	39	0	0	4	5	3	51	13,78
1342 GVE 17 CAMPINAS	96	4	3	4	10	4	1	122	8,05	1,03	54	1	2	0	5	2	1	65	7,51	0,48	20	0	2	0	2	2	26	7,03
1353 GVE 31 SOROCABA	105	1	2	2	6	5	0	121	7,99	-2,01	78	0	2	1	7	3	0	91	10,51	0,51	34	0	2	0	1	0	37	10,00
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	90	0	1	0	15	14	0	120	7,92	1,70	47	0	0	0	6	5	0	58	6,70	0,48	18	0	1	0	1	3	23	6,22
1336 GVE 11 ARACATUBA	61	0	0	0	7	6	0	74	4,88	0,29	34	0	0	0	4	5	0	43	4,97	0,37	12	0	0	0	2	3	17	4,59
1574 GVE 30 JALES	41	0	0	0	5	13	1	60	3,96	-0,63	27	0	0	0	9	7	1	44	5,08	0,49	12	0	0	0	2	3	17	4,59
1349 GVE 25 SANTOS	51	0	0	1	2	3	0	57	3,76	-0,83	28	0	0	1	2	0	0	31	3,58	-1,01	14	0	0	1	2	0	17	4,59
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	45	0	0	2	6	1	0	54	3,56	-1,30	31	0	0	0	3	1	0	35	4,04	-0,82	16	0	0	0	1	1	18	4,86
1345 GVE 20 PIRACICABA	41	0	1	2	6	2	0	52	3,43	-1,43	28	0	1	2	3	1	0	35	4,04	-0,82	15	0	0	1	1	1	18	4,86
1344 GVE 19 MARILIA	34	0	0	0	9	5	0	48	3,17	-2,24	21	0	0	0	5	4	0	30	3,46	-1,94	14	0	0	0	3	3	20	5,41
1335 GVE 10 OSASCO	35	0	3	2	6	1	0	47	3,10	-0,14	21	0	2	1	3	2	1	30	3,46	0,22	8	0	2	0	1	1	12	3,24
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	38	0	0	1	5	0	0	44	2,90	0,74	18	1	0	1	1	0	0	21	2,42	0,26	7	0	0	0	1	0	8	2,16
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	36	0	1	1	1	0	0	39	2,57	0,14	23	0	0	1	1	0	0	25	2,89	0,45	8	0	0	1	0	0	9	2,43
1343 GVE 18 FRANCA	20	0	3	0	2	10	0	35	2,31	-0,39	12	0	0	0	0	6	0	18	2,08	-0,62	8	0	0	0	0	2	10	2,70
1339 GVE 14 BARRETOS	27	0	0	0	7	0	0	34	2,24	-0,46	16	0	0	0	4	0	0	20	2,31	-0,39	9	0	0	0	1	0	10	2,70
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	24	1	0	0	4	3	0	32	2,11	1,03	13	0	0	0	1	0	0	14	1,62	0,54	4	0	0	0	0	0	4	1,08
1352 GVE 33 TAUBATE	25	1	0	0	1	2	0	29	1,91	-1,87	14	1	0	0	1	1	0	17	1,96	-1,82	12	1	0	0	1	0	14	3,78
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	23	0	0	1	1	1	0	26	1,72	0,09	13	0	0	1	0	0	0	14	1,62	0,00	6	0	0	0	0	0	6	1,62
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	17	0	0	0	4	1	0	22	1,45	0,10	12	0	0	0	1	1	0	14	1,62	0,27	.	0	0	0	1	0	5	1,35
1337 GVE 12 ARARAQUARA	14	0	2	0	2	3	0	21	1,39	-0,78	10	0	2	0	1	3	0	16	1,85	-0,31	7	0	0	0	0	1	8	2,16
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	13	0	1	0	0	4	0	18	1,19	0,38	7	0	1	0	0	3	0	11	1,27	0,46	3	0	0	0	0	0	3	0,81
1340 GVE 15 BAURU	14	2	0	1	0	0	0	17	1,12	0,31	9	1	0	0	0	0	0	10	1,15	0,34	3	0	0	0	0	0	3	0,81
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	10	0	0	1	2	1	0	14	0,92	0,38	7	0	0	1	1	0	0	9	1,04	0,50	2	0	0	0	0	0	2	0,54
1338 GVE 13 ASSIS	13	0	0	0	1	0	0	14	0,92	0,11	8	0	0	0	1	0	0	9	1,04	0,23	3	0	0	0	0	0	3	0,81

GVE Residência	MODO DE ENTRADA								(1)% do GVE 3º Q.	(2)% do GVE em relação 1ºQ	MODO DE DETECÇÃO -2º quadrimestre								% do GVE 2º Q.	% do GVE em relação 1ºQ	MODO DE DETECÇÃO -1º quadrimestre							% do GVE 1ºQ	
	Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Ign/Bco	Total			Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Ign/Bco	Total			Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Total		
1347 GVE 23 REGISTRO	7	0	0	0	1	1	0	9	0,59	0,05	4	0	0	0	1	0	0	5	0,58	0,04	2	0	0	0	0	0	0	2	0,54
1341 GVE 16 BOTUCATU	6	0	0	0	1	0	0	7	0,46	0,46	2	0	0	0	0	0	0	2	0,23	0,23	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	5	0	0	0	0	0	0	5	0,33	0,06	3	0	0	0	0	0	0	3	0,35	0,08	1	0	0	0	0	0	1	0,27	
Total	1213	9	26	35	121	109	2	1515	100,00	0,00	701	6	12	15	66	62	4	866	100,00	0,00	300	1	10	7	26	26	370	100,00	
(3) % do Modo de Entrada 3ºQ.	80,07	0,59	1,72	2,31	7,99	7,19	0,13	100,00			80,95	0,69	1,39	1,73	7,62	7,16	0,46	100,00			81,08	0,27	2,70	1,89	7,03	7,03	-	100,00	

Obs.:

- (1) % do GVE 3ºQ: É a proporção de casos detectados pelo GVE em relação ao estado.
- (2) % do GVE em relação ao 1º Q: É a proporção dos casos detectados pelo GVE em relação ao 1º quadrimestre
- (3) % do Modo de Entrada no quadrimestre: É a proporção de cada modo de entrada em relação ao Total de casos detectados.

Tabela 2. Casos Novos Detectados de Hanseníase distribuidos segundo Modo de Entrada por GVE de Residência , Estado de São Paulo, 1º a 3º Quadrimestre,2016

A tabela acima mostra os casos novos detectados nos três quadrimestres mostrando o avanço do registro dos casos e calculando o incremento em cada quadrimestre.

## B. Casos Novos em Geral.

Foram detectados 1213 casos novos de janeiro a dezembro de 2016.

Tabela 3. Casos Novos Detectados de Hanseníase e Coeficiente de Detecção distribuída por GVE de Residência e Faixa etária, no estado de São Paulo, 2016.

GVE Residência	PopRes 2016	Faixa Etária							Coef. Detec
		5-9	10-14	M15a	15-19	20-29	30 e+	Total	
1331 GVE 1 CAPITAL	12038175	0	2	2	7	18	100	127	1,05
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	2736683	1	1	2	3	4	36	45	1,64
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	2930311	0	0	0	2	6	28	36	1,23
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	581464	0	0	0	1	2	7	10	1,72
1335 GVE 10 OSASCO	2956306	0	0	0	3	4	28	35	1,18
1336 GVE 11 ARACATUBA	774451	1	0	1	5	6	49	61	7,88
1337 GVE 12 ARARAQUARA	999183	0	0	0	1	0	13	14	1,40
1338 GVE 13 ASSIS	484107	0	0	0	1	2	10	13	2,69
1339 GVE 14 BARRETOS	434939	1	2	3	0	1	23	27	6,21
1340 GVE 15 BAURU	1153032	0	0	0	1	3	10	14	1,21
1341 GVE 16 BOTUCATU	604478	0	0	0	0	0	6	6	0,99
1342 GVE 17 CAMPINAS	4485695	0	0	0	3	9	84	96	2,14
1343 GVE 18 FRANCA	701686	0	2	2	2	1	15	20	2,85
1344 GVE 19 MARILIA	650167	0	0	0	1	2	31	34	5,23
1345 GVE 20 PIRACICABA	1540893	0	0	0	1	4	36	41	2,66
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	465506	0	0	0	1	3	34	38	8,16
1347 GVE 23 REGISTRO	284469	0	0	0	0	0	7	7	2,46
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	1468323	5	7	12	13	38	132	195	13,28
1349 GVE 25 SANTOS	1813033	1	0	1	2	6	42	51	2,81
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	823096	0	0	0	0	0	17	17	2,07
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	1068962	0	0	0	0	0	13	13	1,22
1352 GVE 33 TAUBATE	1087406	0	0	0	2	3	20	25	2,30
1353 GVE 31 SOROCABA	2173330	2	3	5	5	9	86	105	4,83
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	1323725	0	0	0	4	7	79	90	6,80
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	300515	0	0	0	0	0	23	23	7,65
1574 GVE 30 JALES	267689	2	0	2	2	3	34	41	15,32
1575 GVE 32 ITAPEVA	282564	0	0	0	0	0	5	5	1,77
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	319511	0	0	0	0	3	21	24	7,51
<b>Total</b>	<b>44749699</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>134</b>	<b>989</b>	<b>1213</b>	<b>2,71</b>
Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES									
Nota: População 2016- IBGE Estimada TCU									
Dados Provisórios - DBF 09/01/2017									

O GVE de Ribeirão Preto continua sendo o que mais notificou até 09 de janeiro de 2017, registrando 229 casos novos ( 15,12%). Os quatro primeiros GVEs da tabela perfazem 42% do total de casos novos detectados.

No detalhe do GVE de Ribeirão Preto (Tabela 5) o comentário necessário é que o trabalho de busca ativa continua no município de Jardinópolis. Ainda que essa atividade, desenvolvida dentro do Centro de Progressão Penitenciária tenha sido suspensa devido à fuga em massa que aconteceu em setembro de 2016, o trabalho de busca ativa continua sendo feito na população em geral daquele município. Até o segundo quadrimestre haviam sido notificados 27 casos. Até 9 de janeiro deste ano o numero de notificações saltou para 95 casos novos!

Tabela 4. Casos Novos Detectados de Hanseníase e Coeficiente de Detecção distribuídos por GVE/Município de Residência e Faixa etária, no estado de São Paulo,2016.

GVE	Mun. Residência SP	Pop2016	Faixa Etária							Coef. Detec
			5-9	10-14	M15a	15-19	20-29	30 e+	Total	
24	350100 ALTINOPOLIS	16.199	0	0	0	0	0	3	3	18,52
24	350560 BARRINHA	31.579	0	0	0	0	0	1	1	3,17
24	350590 BATATAIS	61.040	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	350780 BRODOSQUI	23.780	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	350940 CAJURU	25.445	0	0	0	0	1	3	4	15,72
24	351090 CASSIA DOS COQUEIROS	2.607	0	0	0	0	0	1	1	38,36
24	351310 CRAVINHOS	34.384	0	0	0	0	2	0	2	5,82
24	351460 DUMONT	9.325	0	0	0	0	0	1	1	10,72
24	351860 GUARIBA	38.861	0	0	0	0	1	0	1	2,57
24	351885 GUATAPARA	7.496	0	0	0	0	0	1	1	13,34
24	352430 JABOTICABAL	76.196	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	352510 JARDINOPOLIS	42.358	4	4	8	9	22	56	95	224,28
24	352760 LUIS ANTONIO	13.703	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	353130 MONTE ALTO	49.721	0	0	0	0	0	3	3	6,03
24	353950 PITANGUEIRAS	38.554	0	0	0	0	0	1	1	2,59
24	354020 PONTAL	46.818	0	0	0	0	3	2	5	10,68
24	354090 PRADOPOLIS	20.169	0	0	0	0	0	1	1	4,96
24	354340 RIBEIRAO PRETO	674.405	1	2	3	4	7	34	48	7,12
24	354625 SANTA CRUZ DA ESPERANCA	2.097	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	354750 SANTA RITA DO PASSA QUATRO	27.546	0	0	0	0	0	4	4	14,52
24	354760 SANTA ROSA DE VITERBO	25.869	0	0	0	0	0	0	0	0,00
24	354790 SANTO ANTONIO DA ALEGRIA	6.785	0	0	0	0	0	1	1	14,74
24	355090 SAO SIMAO	15.165	0	0	0	0	0	1	1	6,59
24	355140 SERRA AZUL	13.516	0	0	0	0	0	1	1	7,40
24	355150 SERRANA	43.293	0	0	0	0	0	3	3	6,93
24	355170 SERTAOZINHO	121.412	0	1	1	0	2	15	18	14,83
<b>GVE XXIV RIBEIRÃO PRETO</b>		<b>1.468.323</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>38</b>	<b>132</b>	<b>195</b>	<b>13,28</b>

Corroborando a informação de busca ativa na unidade do sistema penitenciário do município de Jardinópolis a Tabela 5 mostra que os casos notificados até o 3º quadrimestre no município de Jardinópolis têm como principal Modo de Detecção Exame de Coletividade (65/95 – 68,42%). Ao mesmo tempo também encontramos 15 casos notificados com Modo de Detecção Outros Modos, o que demandou questionamento ao município ( aguardando a resposta). Ainda assim podemos supor que esses casos sejam oriundos de busca ativa na população em geral realizada naquele município.

Tabela 5. Casos Novos detectados de hanseníase segundo Modo de Detecção por município de residência , GVE de Ribeirão Preto, 3º quadrimestre 2016.

Município	Encaminhamento	Demanda Espontânea	Exame de Coletividade	Exame de Contato	Outros Modos	Total Geral
350100 ALTINOPOLIS	2			1		3
350560 BARRINHA	1					1
350940 CAJURU	4					4
351090 CASSIA DOS COQUEIROS	1					1
351310 CRAVINHOS	2					2
351460 DUMONT	1					1
351860 GUARIBA		1				1
351885 GUATAPARA	1					1
352510 JARDINOPOLIS	8	3	65	4	15	95
353130 MONTE ALTO	3					3
353950 PITANGUEIRAS	1					1
354020 PONTAL	3			2		5
354090 PRADOPOLIS		1				1
354340 RIBEIRAO PRETO	37	3	1	7		48
354750 SANTA RITA DO PASSA QUATRO	2	2				4
354790 SANTO ANTONIO DA ALEGRIA	1					1
355090 SAO SIMAO				1		1
355140 SERRA AZUL	1					1
355150 SERRANA	3					3
355170 SERTAOZINHO	17			1		18
Total Geral	88	10	66	16	15	195

Tabela 6. Série Histórica de Hanseníase de Casos Novos detectados e Casos Novos esperados, distribuidos por GVE de residência, Estado de São Paulo, 2011-15.

GVE de Residência	2011	2012	2013	2014	2015	Diferença do nº de casos novos detectados ano a ano				Diferença Média	Proporção em relação 2011	Numero inteiro	Proporção em relação a 2015	Numero de casos	Casos esperados 2016	Casos Novos Detectados até 3ºQuad.	Casos esperados - Casos Detectados	% da meta
						2012	2013	2014	2015									
1340 GVE 15 BAURU	25	34	32	25	28	9	-2	-7	3	0,75	3,00	3	0,84	1	29	14	15	48,54
1337 GVE 12 ARARAQUARA	36	38	28	33	26	2	-10	5	-7	-2,5	-6,94	-7	-1,82	-2	24	14	10	57,90
1343 GVE 18 FRANCA	29	33	35	40	31	4	2	5	-9	0,5	1,72	1	0,31	0	31	20	11	63,88
1345 GVE 20 PIRACICABA	89	80	67	60	68	-9	-13	-7	8	-5,25	-5,90	-6	-4,08	-4	64	41	23	64,14
1347 GVE 23 REGISTRO	14	23	18	18	11	9	-5	0	-7	-0,75	-5,36	-6	-0,66	-1	10	7	3	67,70
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	67	64	53	52	38	-3	-11	-1	-14	-7,25	-10,82	-11	-4,18	-4	34	23	11	68,01
1341 GVE 16 BOTUCATU	20	17	19	18	10	-3	2	-1	-8	-2,5	-12,50	-13	-1,3	-1	9	6	3	68,97
1335 GVE 10 OSASCO	83	56	48	58	52	-27	-8	10	-6	-7,75	-9,34	-10	-5,2	-5	47	35	12	74,79
1331 GVE 1 CAPITAL	249	228	180	161	175	-21	-48	-19	14	-18,5	-7,43	-8	-14	-14	161	127	34	78,88
1575 GVE 32 ITAPEVA	5	4	3	4	6	-1	-1	1	2	0,25	5,00	5	0,3	0	6	5	1	79,37
1574 GVE 30 JALES	53	59	65	49	50	6	6	-16	1	-0,75	-1,42	-2	-1	-1	49	41	8	83,67
1344 GVE 19 MARILIA	41	41	43	38	38	0	2	-5	0	-0,75	-1,83	-2	-0,76	-2	37	34	3	91,30
1352 GVE 33 TAUBATE	34	33	34	43	28	-1	1	9	-15	-1,5	-4,41	-5	-1,4	-1	27	25	2	93,98
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	11	94	13	11	10	83	-81	-2	-1	-0,25	-2,27	-3	-0,3	0	10	10	0	103,09
1342 GVE 17 CAMPINAS	140	158	128	118	95	18	-30	-10	-23	-11,25	-8,04	-9	-8,55	-9	86	96	-10	111,05
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	45	40	50	45	24	-5	10	-5	-21	-5,25	-11,67	-12	-2,88	-3	21	24	-3	113,64
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	95	118	110	124	146	23	-8	14	22	12,75	13,42	13	18,98	19	165	195	-30	118,20
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	113	66	65	57	44	-47	-1	-8	-13	-17,25	-15,27	-16	-7,04	-7	37	45	-8	121,75
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	33	35	22	25	16	2	-13	3	-9	-4,25	-12,88	-13	-2,08	-2	14	17	-3	122,13
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	40	22	30	21	12	-18	8	-9	-9	-7	-17,50	-18	-2,16	-2	10	13	-3	132,11
1336 GVE 11 ARACATUBA	84	90	82	67	51	6	-8	-15	-16	-8,25	-9,82	-10	-5,1	-5	46	61	-15	132,90
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	61	73	59	40	30	12	-14	-19	-10	-7,75	-12,70	-13	-3,9	-4	26	36	-10	137,93

GVE de Residência	2011	2012	2013	2014	2015	Diferença do nº de casos novos detectados ano a ano				Diferença Média	Proporção em relação 2011	Número inteiro	Proporção em relação a 2015	Número de casos	Casos esperados 2016	Casos Novos Detectados até 3ºQuad.	Casos esperados - Casos Detectados	% da meta
						2012	2013	2014	2015									
						1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	98	81	103									
1349 GVE 25 SANTOS	87	55	58	52	37	-32	3	-6	-15	-12,5	-14,37	-15	-5,55	-6	31	51	-20	162,16
1338 GVE 13 ASSIS	23	16	22	17	9	-7	6	-5	-8	-3,5	-15,22	-16	-1,44	-2	8	13	-5	171,96
1339 GVE 14 BARRETOS	44	47	35	35	18	3	-12	0	-17	-6,5	-14,77	-15	-2,7	-3	15	27	-12	176,47
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	56	59	43	53	24	3	-16	10	-29	-8	-14,29	-15	-3,6	-4	20	38	-18	186,27
1353 GVE 31 SOROCABA	78	46	61	80	54	-32	15	19	-26	-6	-7,69	-8	-4,32	-4	50	105	-55	211,35
TOTAL DO ESTADO	1.753	1631	1506	1441	1197	-122	-125	-65	-244	-139	-7,93	-8	-95,76	-96	1101	1213	-112	110,15

A Tabela 6 mostra o numero de casos novos detectados desde 2011 e calcula o numero médio de casos detectados no ano nessa série. A partir daí calcula o numero de casos novos esperados para o ano. No final comparamos o que já temos registrado e o esperado. Assim para 2016 esperava-se a notificação de 1.101 casos novos, e no entanto , no 3º quadrimestre já temos notificados 1.213 casos o que significa 10,15% à mais. O mesmo foi feito para cada GVE.

No detalhe podemos perceber que apesar do Estado mostrar uma tendência decrescente de detecção de casos novos, quatro GVEs apresentam tendência crescente: GVE de Itapeva, Franca, Bauru e Ribeirão Preto.

Nesse grupo que já registra mais do que o esperado podemos destacar os trabalhos de busca ativa desenvolvidos pelos GVEs de Ribeirão e Sorocaba. Importante ressaltar que esses dois exemplos buscaram a ajuda de parceiros como a Sociedade Brasileira de Hansenologia e de Dermatologia.

A mesma linha de raciocínio foi feita para o nível municipal sendo que para o 3º quadrimestre cerca de 30% dos municípios ainda não alcançou o numero de casos esperados(175 – 27,13%):

Ainda que seja um exercício, vale a pena conferir uma tendência que é apresentada quando avaliamos os cinco anos de notificação.

Tabela 7 - Distribuição de Municípios segundo o que foi alcançado em relação ao numero de casos novos detectados esperados, estado de São Paulo, 3º quadrimestre de 2016.

Meta Alcançada	Nº Municípios	%	% da Meta	Nº Municípios	%
Registraram MENOS do que numero de casos novos esperados	175	27,13	Menos de 51% da meta	135	77,14
			De 51% a 75% da meta	22	12,57
			De 76% a 99% da meta	18	10,29
Registraram o MESMO numero de casos novos esperados	32	4,96			
Registraram MAIS DO QUE o numero de casos novos esperados	81	12,56			
Número de Casos Novos Esperados IGUAL a ZERO	237	36,74			
A. NÃO registraram casos novos.	206	86,92			
B. Registraram casos novos.	31	13,08			
Número de Casos Novos Esperados menor do que 1	120	18,60			
A. NÃO registraram casos novos.	69	57,50			
b. UM caso Novo Registrado	31	25,83			
C. DOIS casos Novos Registrados.	9	7,50			
D. TRÊS ou MAIS casos novos Registrados	11	9,17			
Total Geral	645	100,00			



São 175 municípios que registraram menos casos do que o esperado assinalando-se que a maioria registro menos de 50% da meta. Também destacamos os 31 casos que eram silenciosos e registraram casos novos bem como os municípios que tinham nível de eliminação e voltaram a apresentar dois ou três casos novos (20).

As linhas em rosa identificam aqueles municípios que necessitam maior atenção. Eram municípios silenciosos ou com níveis de detecção de eliminação à cinco anos e que detectaram um caso ou mais.

GVE/Município	Nº Casos Novos
1336 GVE 11 ARACATUBA	5
350440 Avanhandava	1
351820 Guararapes	1
353010 Mirandópolis	1
353320 Nova Independência	1
353740 Pereira Barreto	1
1339 GVE 14 BARRETOS	1
352420 Jaborandi	1
1340 GVE 15 BAURU	3
350340 Arealva	1
351720 Guaiçara	1
352000 Igarapu do Tietê	1
1341 GVE 16 BOTUCATU	2
351140 Cerqueira César	1
352350 Itatinga	1
1342 GVE 17 CAMPINAS	6
350050 Águas de Lindóia	1
350710 Bom Jesus dos Perdões	1
352340 Itatiba	1
352400 Itupeva	1
353200 Morungaba	1
353340 Nova Odessa	1
1344 GVE 19 MARILIA	2
351600 Flórida Paulista	1
351660 Gália	1
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	3
351990 Iepê	1
354550 Sandovalina	1
355290 Taciba	1
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	1
353640 Paulicéia	1
1347 GVE 23 REGISTRO	1
353620 Pariquera-Açu	1

Tabela 8. Distribuição dos 31 municípios com numero de casos esperados igual a zero e detecção de casos novos até o 3º quadrimestre por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

Foram 31 os municípios que detectaram casos novos ainda que o esperado fosse zero casos. Ao todo foram detectados 29 casos nesses municípios silenciosos.

GVE/Município	Nº Casos Novos
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	1
355140 Serra Azul	1
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	2
350040 Águas da Prata	1
351080 Casa Branca	1
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	3
351120 Catiguá	1
351750 Guapiaçu	1
353040 Mirassolândia	1
1574 GVE 30 JALES	1
353690 Pedranópolis	1
Total Geral	29

GVE/Município	Nº Casos Novos
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	3
352850 Mairiporã	3
1338 GVE 13 ASSIS	9
353470 Ourinhos	4
353530 Palmital	5
1339 GVE 14 BARRETOS	6
351740 Guaíra	3
353150 Monte Azul Paulista	3
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	4
354750 Santa Rita do Passa Quatro	4
1349 GVE 25 SANTOS	4
353760 Peruíbe	4
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	3
353420 Orindiúva	3
1575 GVE 32 ITAPEVA	3
352240 Itapeva	3
1352 GVE 33 TAUBATE	6
351340 Cruzeiro	3
355480 Tremembé	3
Total Geral	38

Tabela 9. Distribuição dos 11 municípios com número de casos esperados igual a zero e dois casos novos ou mais detectados até o 3º quadrimestre por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

A Tabela ao lado mostra os 11 municípios que detectaram dois casos ou mais além dos “zero casos esperados”, somando 38 casos novos.

Tabela 10 - Casos Novos de Hanseníase distribuídos segundo mês de diagnóstico, estado de São Paulo, 2015 e 1º, 2º e 3º Quadrimestres de 2016.

Mês	2015	1ºQuadr.	2ºQuadri.	3ºQuadri.	Proporção em relação ao mesmo período do ano anterior
Janeiro	83	81	88	91	109,64
Fevereiro	105	87	102	104	99,05
Março	117	82	106	109	93,16
Abril	101	50	107	111	109,90
1ºQuadr.	406	300	403	415	102,22
Maio	95		107	111	116,84
Junho	103		71	90	87,38
Julho	106		60	81	76,42
Agosto	106		60	163	153,77
2ºQuadr.	410		298	445	108,54
Setembro	89			104	116,85
Outubro	107			114	106,54
Novembro	102			86	84,31
Dezembro	83			49	59,04
Total Estado	1197	300	701	1213	101,34

A Tabela 10 mostra o movimento do registro dos casos novos durante o ano. O ano trouxe mais casos novos detectados (101,34%) e também registrou mais casos a cada mês. Ainda que os meses de notificação Novembro e Dezembro tenham menos casos registrados, certamente apresentarão incremento de cerca de 50% até o fechamento do banco em 31/03/2017.

### C. Casos Novos em Menores de 15 anos.

Até o final do 3º quadrimestre foram notificados 30 casos em menores de 15 anos sendo que 12 delas (40%) são residentes do GVE de Ribeirão Preto. A segunda detecção maior é de Sorocaba e Barretos. Em comparação, em 2015 foram detectadas 22 crianças.

Tabela 11 - Casos Novos de hanseníase detectados em menores de 15 anos segundo faixa etária e GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre de 2016.

GVE Residência	Faixa Etária		Total Menor 15 anos	%	Faixa Etária 15anos ou +	Total
	5 - 9	10 -14				
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	5	7	12	40,00	183	195
1353 GVE 31 SOROCABA	2	3	5	16,67	100	105
1339 GVE 14 BARRETOS	1	2	3	10,00	24	27
1331 GVE 1 CAPITAL	0	2	2	6,67	125	127
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	1	1	2	6,67	43	45
1574 GVE 30 JALES	2	0	2	6,67	39	41
1343 GVE 18 FRANCA	0	2	2	6,67	18	20
1336 GVE 11 ARACATUBA	1	0	1	3,33	60	61
1349 GVE 25 SANTOS	1	0	1	3,33	50	51
1342 GVE 17 CAMPINAS	0	0	0	0,00	96	96
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	0	0,00	90	90
1345 GVE 20 PIRACICABA	0	0	0	0,00	41	41
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	0	0,00	38	38
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	0	0	0	0,00	36	36
1335 GVE 10 OSASCO	0	0	0	0,00	35	35
1344 GVE 19 MARILIA	0	0	0	0,00	34	34
1352 GVE 33 TAUBATE	0	0	0	0,00	25	25
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	0	0	0	0,00	24	24
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	0	0	0,00	23	23
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	0	0	0	0,00	17	17
1337 GVE 12 ARARAQUARA	0	0	0	0,00	14	14
1340 GVE 15 BAURU	0	0	0	0,00	14	14
1338 GVE 13 ASSIS	0	0	0	0,00	13	13
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	0	0,00	13	13
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	0	0	0	0,00	10	10
1347 GVE 23 REGISTRO	0	0	0	0,00	7	7
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	0	0,00	6	6
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	0	0	0,00	5	5
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>100,00</b>	<b>1183</b>	<b>1213</b>

Neste período do ano precisamos fazer uma retificação no coeficiente de detecção em menor de 15 anos de 2015, que passou de 0,24 para 0,23/100.000 hab.

O assunto sobre a população de menores de quinze anos utilizada merece detalhamento, visto que o entendimento de futuros pesquisadores pode se tornar um pouco confuso, e por isso é que fazemos o destaque.

As populações dos anos de 2000 a 2013 são estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede interagência de Informações para Saúde – Ripsa.

De 2014 e 2015, são estimativas elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE<sup>(1)</sup>.

Nota: Este estudo foi realizado num esforço da Ripsa de padronizar as estimativas populacionais por município, idade e sexo, no período, no período de 2000 a 2013. Os resultados apresentados estão em processo de validação e homologação pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE.

A DTVEH utilizará a população de menores de 15 anos do MS<sup>(1)</sup> e para a população em geral a estimativa do IBGE/TCU para o ano de 2016.

O resultado do GVE de Ribeirão Preto deve-se à detecção de crianças no município de Jardinópolis e de Ribeirão Preto com o trabalho de busca ativa realizado .

A tabela 12 traz o detalhamento da detecção de crianças segundo GVE e Município de residência .

Tabela 12 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo GVE/Município de residência e Faixa Etária, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

GVE/Município	Faixa Etária		Total Geral
	De 5 a 9	de 10 a 14	
<b>1331 S.PAULO</b>		2	2
355030 São Paulo		2	2
<b>1332 SANTO ANDRÉ</b>	1	1	2
354780 Santo André	1	1	2
<b>1336 ARAÇATUBA</b>	1		1
350210 Andradina	1		1
<b>1339 BARRETOS</b>	1	2	3
350550 Barretos	1	2	3
<b>1343 FRANCA</b>		1	1
352010 Igarapava		1	1
<b>1348 RIBEIRÃO PRETO</b>	5	8	13
352510 Jardinópolis	4	4	8
354340 Ribeirão Preto	1	4	5
<b>1349 SANTOS</b>	1		1
354850 Santos	1		1

GVE/Município	Faixa Etária		Total Geral
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	
<b>1353 SOROCABA</b>	2	3	5
352390 Itu		1	1
355220 Sorocaba	2	2	4
<b>1574 JALES</b>	2		2
350260 Aparecida D Oeste	1		1
354660 Santa Fe Do Sul	1		1
Total Geral	13	17	30

Ao analisarmos o Modo de Entrada dos casos detectados em menores de 15 anos observamos que os *Encaminhamentos* (10 – 33,33%) e os exames de contatos (9 – 30,00%) foram as duas modalidades mais frequente.

Tabela 13 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo GVE/Município de residência e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

GVE	Mun. Residência SP	Modo de Descoberta					Total
		Encaminha mento	Demanda espontânea	Exame Coletividade.	Exame de Contatos	Outros Modos	
24	352510 JARDINOPOLIS	0	1	6	0	1	8
31	355220 SOROCABA	0	0	0	4	0	4
24	354340 RIBEIRAO PRETO	1	0	1	1	0	3
14	350550 BARRETOS	2	0	0	0	0	2
7	354780 SANTO ANDRE	1	0	0	1	0	2
1	355030 SAO PAULO	1	0	0	1	0	2
11	350210 ANDRADINA	1	0	0	0	0	1
30	350260 APARECIDA D OESTE	0	1	0	0	0	1
18	352010 IGARAPAVA	1	0	0	0	0	1
31	352390 ITU	0	0	1	0	0	1
14	353150 MONTE AZUL PAULISTA	1	0	0	0	0	1
18	353430 ORLANDIA	0	0	0	1	0	1
30	354660 SANTA FE DO SUL	0	0	0	1	0	1
25	354850 SANTOS	1	0	0	0	0	1
24	355170 SERTAOZINHO	1	0	0	0	0	1
	Total do Estado	10	2	8	9	1	30
		33,33	6,67	26,67	30,00	3,33	100,00

Os casos de exames de coletividade são os casos encontrados na busca ativa no município, sendo que 1 dos casos foi resultado da Campanha Nacional de Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase. O caso que teve detecção igual a *Outros Modos* está sendo investigado.

Quanto à avaliação de incapacidades das 30 crianças temos que as crianças que apresentaram grau II de incapacidade já estão em investigação. Os GVEs foram acionados para algum tipo de intervenção, assim como os casos das crianças que não tiveram avaliação de incapacidade realizada.

Tabela 14. Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos com Avaliação de incapacidade realizada e grau de incapacidades, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

Avaliação	Grau de Incapacidade	Nº	% do Grau	% de Avaliados
Avaliados	Sem Incapacidade	17	56,67	90,00
	Grau I	6	20,00	
	Grau II	4	13,33	
Não Avaliados	IGN/em branco	3	10,00	10,00
Total Geral		30	100,00	100,00

Tabela 15 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo Classificação Operacional e Avaliação de Incapacidade por GVE/Município de residência, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016.

ClassOperacional	Idade	PAUCIBACILAR			MULTIBACILAR						Total Geral
		Sem Inca	Grau 1	Total	Sem Inca	Grau 1	Grau 2	Não Aval	Branco	Total	
GVE1 Capital					1	1				2	2
	11					1				1	1
	12				1					1	1
GVE7 Santo André					1		1			2	2
	9						1			1	1
	10				1					1	1
GVE11 Araçatuba		1		1							1
	9	1		1							1
GVE14 Barretos		3		3							3
	7	1		1							1
	12	1		1							1
	13	1		1							1
GVE18 Franca		1		1							1
	14	1		1							1
GVE24 Ribeirão Preto		1	1	2	2	4	3	2		11	13
	6					2				2	2
	8							2			2
	9						1			1	1
	10					2				2	2
	11		1	1	1		1			2	3
	13	1		1	1		1			2	3



ClassOperacional		PAUCIBACILAR			MULTIBACILAR						Total Geral
GVE	Idade	Sem Inca	Grau 1	Total	Sem Inca	Grau 1	Grau 2	Não Aval	Branco	Total	
	5	1		1							1
GVE31 Sorocaba		1		1	4					4	5
	5				1					1	1
	7	1		1							1
	11				1					1	1
	13				1					1	1
	14				1					1	1
GVE30 Jales		1		1				1		1	2
	7							1		1	1
	9	1		1							1
Total Geral		9	1	10	8	5	4	1	2	20	30

Para a detecção de menores de 15 anos, além dos dados – informações disponíveis No SINAN tem-se um Protocolo Complementar que deve ser preenchido para cada caso. É uma informação de âmbito estadual e local, e que tem como objetivo estimular e orientar a investigação de casos em menores para que as atividades pertinentes ao circuito de vigilância epidemiológica sejam realizadas.

Apesar disso é instrumento pouco valorizado pelo nível local e com baixa adesividade por parte dos profissionais. Analisando o ritmo desse fluxo nos últimos três anos temos o quadro que mostra a necessidade de 2 anos para minimamente conseguirmos chegar dos 70% de formulários preenchidos.

Quadro 1 – Numero de casos novos em menores de crianças detectados e respectivos protocolos de investigação recebidos, estado de São Paulo, 2014-16.

Ano	Total de Casos Notificados	Protocolos Recebidos	Proporção
2014	38	30	78,24
2015	30	21	70,0
2016	37	12	32,43

Ainda em relação à detecção em menores de 15 anos devemos citar a Campanha Nacional da Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase que tem como alvo a população de 5 a 14 anos matriculadas na rede pública de ensino e foi a atividade responsável pela detecção de um caso em criança no ano de 2016.

A tabela 10 traz os resultados preliminares dessa ação, que apesar de ter encontrado apenas um caso, representa a confirmação do que temos com a rotina diária. Vale lembrar que essa estratégia serviu para que a comunicação entre a educação e saúde fosse reavivada e que a ferramenta **Ficha de autoimagem** pudesse ser incorporada para a busca ativa em adulto ou em outras situações inusitadas, como é o caso da utilização desse instrumento no exame médico de admissão dos detentos no sistema carcerário pela Secretaria de administração Penitenciária no estado.

Tabela 16. Segmento de atividades de Hanseníase da Campanha Nacional de Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase por GVE de realização, estado de São Paulo, 2016.

GVE	Nº de Escolares Matriculados	Proposta do Termo de Adesão		Fichas Espelho Distribuídas	% Fichas Distribuídas/Adesão	Fichas Espelho Devolvidas	% Fichas Devolvidas/Distribuídas	Casos de Hanseníase Diagnosticados
		Nº de escolares	% Escolares/Nº de Escolares Matriculados					
1331 S.Paulo	51823	37127	71,64	30445	82,00	18502	60,77	
1332 Santo André	23059	31450	136,39	21720	69,06	10892	50,15	
1333 Mogi das Cruzes	16924	12589	74,39	13461	106,93	8936	66,38	
1334 Franco da Rocha	29214	19345	66,22	27880	144,12	22996	82,48	
1335 Osasco	22056	16079	72,90	17556	109,19	10593	60,34	
1336 Araçatuba	28534	26957	94,47	27645	102,55	20986	75,91	
1337 Araraquara	15569	26119	167,76	14931	57,17	10832	72,55	
1338 Assis	8677	10165	117,15	8335	82,00	6164	73,95	
1339 Barretos	16018	15687	97,93	15911	101,43	12309	77,36	
1340 Bauru	34288	30767	89,73	30304	98,50	21381	70,56	
1341 Botucatu	24797	23072	93,04	21336	92,48	16237	76,10	
1342 Campinas	3281	3451	105,18	3315	96,06	2448	73,85	
1343 Franca	14630	12628	86,32	10675	84,53	7464	69,92	
1344 Marília	26330	23713	90,06	25730	108,51	20428	79,39	
1345 Piracicaba	37551	35605	94,82	37038	104,02	29670	80,11	
1346 Presidente Prudente	17300	16060	92,83	16741	104,24	12107	72,32	
1573 Presidente Venceslau	7095	6489	91,46	6762	104,21	4696	69,45	
1347 Registro	12475	6616	53,03	9067	137,05	6956	76,72	
1348 Ribeirão Preto	10734	10769	100,33	10281	95,47	8671	84,34	1
1349 Santos	9926	5208	52,47	4782	91,82	2842	59,43	
1350 S.João da Boa Vista	48989	37503	76,55	47969	127,91	33843	70,55	
1351 José dos Campos	11489	10861	94,53	10922	100,56	9213	84,35	
1576 Caraguatatuba	8425	7569	89,84	7983	105,47	2635	33,01	

GVE	Nº de Escolares Matriculados	Proposta do Termo de Adesão		Fichas Espelho Distribuídas	% Fichas Distribuídas/Adesão	Fichas Espelho Devolvidas	% Fichas Devolvidas/Distribuídas	Casos de Hanseníase Diagnosticados
		Nº de escolares	% Escolares/Nº de Escolares Matriculados					
1354 S.José do Rio Preto	30574	27285	89,24	27622	101,24	22116	80,07	
1574 Jales	12784	11816	92,43	12358	104,59	9958	80,58	
1353 Sorocaba	11959	7737	64,70	11326	146,39	9412	83,10	
1575 Itapeva	32445	28708	88,48	30926	107,73	23399	75,66	
1352 Taubaté	44567	47296	106,12	43240	91,42	27001	62,44	
<b>Total Geral</b>	<b>611513</b>	<b>548671</b>	<b>89,72</b>	<b>546261</b>	<b>99,56</b>	<b>392687</b>	<b>71,89</b>	<b>1</b>

As metas propostas na campanha Nacional para hanseníase foram de 75% ou mais de entrega de fichas de autoimagem de hanseníase e 75% ou mais de devolução destas,. Apenas a meta de devolução das fichas não foi atingida no estado.

#### D. Outras entradas

Até o final do 2º quadrimestre foram detectados 66 casos de recidivas, 40 casos a mais do que no quadrimestre anterior.

Tabela 17 – Casos detectados de hanseníase segundo Modo de Entrada por GVE de residência, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre.

<b>GVE Residência</b>	<b>Recidiva</b>	<b>Casos Detectados Total</b>	<b>% de recidivas do GVE</b>	<b>% de Recidivas dos cd</b>
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	2	0,00	0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	3	0,00	0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	11	0,00	0,00
1340 GVE 15 BAURU	0	10	0,00	0,00
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	14	0,00	0,00
1343 GVE 18 FRANCA	0	18	0,00	0,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	1	94	1,52	1,06
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	1	25	1,52	4,00
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	1	21	1,52	4,76
1331 GVE 1 CAPITAL	5	102	7,58	4,90
1352 GVE 33 TAUBATE	1	17	1,52	5,88
1337 GVE 12 ARARAQUARA	1	16	1,52	6,25
1349 GVE 25 SANTOS	2	31	3,03	6,45
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	1	14	1,52	7,14
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	1	14	1,52	7,14
1342 GVE 17 CAMPINAS	5	65	7,58	7,69
1353 GVE 31 SOROCABA	7	91	10,61	7,69
1345 GVE 20 PIRACICABA	3	35	4,55	8,57
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	3	35	4,55	8,57
1336 GVE 11 ARACATUBA	4	43	6,06	9,30
1335 GVE 10 OSASCO	3	30	4,55	10,00
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	6	58	9,09	10,34
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	1	9	1,52	11,11
1338 GVE 13 ASSIS	1	9	1,52	11,11
1344 GVE 19 MARILIA	5	30	7,58	16,67
1347 GVE 23 REGISTRO	1	5	1,52	20,00
1339 GVE 14 BARRETOS	4	20	6,06	20,00
1574 GVE 30 JALES	9	44	13,64	20,45
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>866</b>	100,00	7,62
% do 2ºQ.	7,62	100,00		

### *E. Proporção de Avaliação de Incapacidades no Diagnóstico*

Dos 1213 casos novos notificados até o momento desta avaliação 140 (11,54%) casos não foram avaliados quanto ao grau de incapacidades e a taxa permanece praticamente a mesma de 2015 (11,70%).

Apenas duas GVEs não alcançaram parâmetro considerado Regular (75% a 90) ou BOM ( maior de 90%) que foram as GVEs de Registro e Santos.

Os casos com algum grau de incapacidades já alcançaram 45,39% (1487), ressaltando-se que em 2015 essa proporção foi de 39,83%. Apenas com grau 2, são 14,45% (155), taxa maior do que a que foi registrada no ano anterior (10,5%).

Quando essas taxas são detalhadas segundo GVEs de residência, dois componentes devem ser ressaltados:

1. Os locais que realizaram treinamentos em Prevenção de Incapacidades foram o GVE de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.
2. O número absoluto de casos, quando pequeno pode dar uma ideia distorcida quando trabalhamos com proporções, ou seja, 50% pode significar 1 caso dentro de um “n” de 2 casos ou 25 casos dentro de um “n” de 100 casos.

Tabela 18– Casos Novos Detectados de Hanseníase sem informação sobre Avaliação de Incapacidades no momento do diagnóstico, por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadr. 2016

GVE Residência	AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE								
	GRAU 0	GRAU I	GRAU II	N.Aval.	Ign/Bco	Total	T.Aval.	%.Aval.	%GR II
1331 GVE 1 CAPITAL	71	44	9	1	2	127	124	97,64	7,26
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	15	24	5	1	0	45	44	97,78	11,36
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	22	10	3	1	0	36	35	97,22	8,57
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	6	2	1	0	1	10	9	90,00	11,11
1335 GVE 10 OSASCO	16	7	7	1	4	35	30	85,71	23,33
1336 GVE 11 ARACATUBA	39	9	4	3	6	61	52	85,25	7,69
1337 GVE 12 ARARAQUARA	8	3	2	0	1	14	13	92,86	15,38
1338 GVE 13 ASSIS	10	1	2	0	0	13	13	100,00	15,38
1339 GVE 14 BARRETOS	14	9	4	0	0	27	27	100,00	14,81
1340 GVE 15 BAURU	8	4	0	1	1	14	12	85,71	0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	4	1	0	1	0	6	5	83,33	0,00
1342 GVE 17 CAMPINAS	42	27	9	7	11	96	78	81,25	11,54
1343 GVE 18 FRANCA	9	7	3	0	1	20	19	95,00	15,79
1344 GVE 19 MARILIA	19	6	4	2	3	34	29	85,29	13,79
1345 GVE 20 PIRACICABA	19	13	8	1	0	41	40	97,56	20,00
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	26	7	3	0	2	38	36	94,74	8,33
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	17	2	1	2	1	23	20	86,96	5,00
1347 GVE 23 REGISTRO	3	2	0	1	1	7	5	71,43	0,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	60	61	42	12	20	195	163	83,59	25,77
1349 GVE 25 SANTOS	19	9	8	14	1	51	36	70,59	22,22
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	5	7	3	1	1	17	15	88,24	20,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	5	1	6	0	1	13	12	92,31	50,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	13	7	3	0	1	24	23	95,83	13,04
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	30	35	13	6	6	90	78	86,67	16,67
1574 GVE 30 JALES	16	14	2	6	3	41	32	78,05	6,25
1353 GVE 31 SOROCABA	74	13	9	7	2	105	96	91,43	9,38
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	2	2	0	1	5	4	80,00	50,00
1352 GVE 33 TAUBATE	16	5	2	2	0	25	23	92,00	8,70
<b>Total</b>	<b>586</b>	<b>332</b>	<b>155</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>1213</b>	<b>1073</b>	<b>88,46</b>	<b>14,45</b>

## 2 Casos em Registro Ativo

Antes de qualquer análise é importante retomarmos alguns conceitos:

- Este relatório é um documento de monitoramento do registro ativo, realizado a partir do banco de dados “congelado” em 09/01/2017, tratando-se, portanto, de um relatório do 3º quadrimestre de 2016.

- Com este banco de dados já teremos a Prevalência de Hanseníase definitiva de 2016, ou seja, os casos em registro ativo até 31 de dezembro de 2016, e esta informação não mudará mais.

Apesar disso os indicadores de coortes de Proporção de cura de hanseníase e de Contatos Examinados são fechados com o banco de dados de 31/03/2017.

### *A. Prevalência de Hanseníase*

Podemos afirmar que a prevalência permaneceu praticamente inalterada de 2015 para 2016, sendo que neste ano em 31/12 eram 2.671 casos em registro ativo correspondendo ao Coef. de Prevalência de 0,37/10.000hab. comparado ao ano anterior que foram 1.688 casos em registro ativo com o coeficiente correspondente de 0,38/10.000hab. (Vide tabela 15)

Entretanto, a partir de 2016, de acordo com Manual Técnico Operacional - Diretrizes para Vigilância, Atenção e eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, SVS, DVDT. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016, a taxa de prevalência anual ( por 10.000hab.) deverá ser elaborada segundo local de tratamento, e não mais de residência.

Ao compararmos a taxa de prevalência residência/tratamento encontramos a diferença de 9 casos que tratam em GVE diferente da GVE de moradia. Isso acontece na GVE de Araçatuba (1 caso), GVE de Ribeirão Preto (6 casos), GVE de São José do Rio Preto (1 caso) e GVE de Caraguatatuba (1 casos). São casos que na maioria buscam tratamento em centros de referência.



Tabela 19 - Casos de Hanseníase em Registro Ativo e Coeficiente de Prevalência distribuídos segundo GVE de residência, no estado de São Paulo, 2015-16.

GVE	2016		2015		Dif2016-2015
	N.casos	Coef. Prev.	N.Casos	Coef.Prev	
1331 S.PAULO	179	0,15	228	0,19	-0,04
1332 SANTO ANDRÉ	63	0,23	64	0,25	-0,02
1333 MOGI DAS CRUZES	48	0,16	54	0,19	-0,02
1334 FRANCO DA ROCHA	16	0,28	12	0,21	0,07
1335 OSASCO	62	0,21	101	0,33	-0,12
1336 ARAÇATUBA	62	0,80	53	0,69	0,11
1337 ARARAQUARA	22	0,22	29	0,29	-0,07
1338 ASSIS	16	0,33	18	0,37	-0,04
1339 BARRETOS	32	0,74	29	0,67	0,07
1340 BAURU	44	0,38	47	0,41	-0,03
1341 BOTUCATU	8	0,13	15	0,23	-0,10
1342 CAMPINAS	130	0,29	171	0,39	-0,10
1343 FRANCA	44	0,63	56	0,80	-0,18
1344 MARÍLIA	53	0,82	51	0,83	-0,02
1345 PIRACICABA	55	0,36	80	0,52	-0,17
1346 PRESIDENTE PRUDENTE	42	0,90	33	0,71	0,19
1347 REGISTRO	12	0,42	14	0,49	-0,07
1348 RIBEIRÃO PRETO	256	1,74	170	1,17	0,57
1349 SANTOS	58	0,32	52	0,29	0,03
1350 S.JOÃO DA BOA VISTA	23	0,28	15	0,18	0,10
1351 S.JOSÉ DOS CAMPOS	20	0,19	23	0,22	-0,03
1352 TAUBATÉ	28	0,26	35	0,32	-0,07
1353 SOROCABA	140	0,64	100	0,46	0,18
1354 S.JOSÉ DO RIO PRETO	130	0,98	82	0,62	0,36
1573 PRESIDENTE VENCESLAU	24	0,80	31	1,09	-0,29
1574 JALES	64	2,39	78	2,92	-0,53
1575 ITAPEVA	6	0,21	13	0,46	-0,25
1576 CARAGUATATUBA	34	1,06	34	1,08	-0,02
Total	1671	0,37	1688	0,38	-0,01

Ainda que a Diretriz recomende o indicador por tratamento, refletindo a condição operacional do GVE/Município, também recomenda a consideração do número de “casos em curso de tratamento”.

Observamos que o critério “em curso de tratamento” foi definido antes da Portaria GM 3.125, de 7 de outubro de 2010. Este documento, bem como o Manual Técnico Operacional (em vigência) não traz este conceito, e salientamos que as ferramentas de tabulação dispostas pelo Ministério da Saúde atualmente, qual seja o TABWIN, não tem a

capacidade de selecionar os casos em curso de tratamento, o que nos faz afirmar que o indicador, da forma como é calculado, não corresponde ao enunciado dos documentos.

Explicando:

*“Em curso de tratamento” foi uma proposta que surgiu em 2005 porque o país não havia alcançado a meta de eliminação, ainda que tivesse sido postergada de 2000 para 2005.*

*Naquele momento houve a recomendação da OMS que o Brasil seguisse com o cálculo que todos os países signatários daquele compromisso utilizavam, ou seja: considerasse os casos PB que tinham até 6 doses em até 9 meses e MB, com 12 doses em até 18 meses. Naquele ano (2005/2006) o Brasil considerou para o cálculo casos PB com 6 doses em 6 meses apenas e MB com 12 doses em 12 meses apenas. Esses eram os casos em curso de tratamento. Este cálculo reduzia uma prevalência de 4,7/10.000hab. para 1,7/10.000hab, aproximando-nos bem mais da meta.*

*Este filtro era possível pois havia sido criada uma ferramenta de tabulação, o “HANSWIN” que permitia que a prevalência fosse calculada sobre apenas os casos em curso de tratamento.*

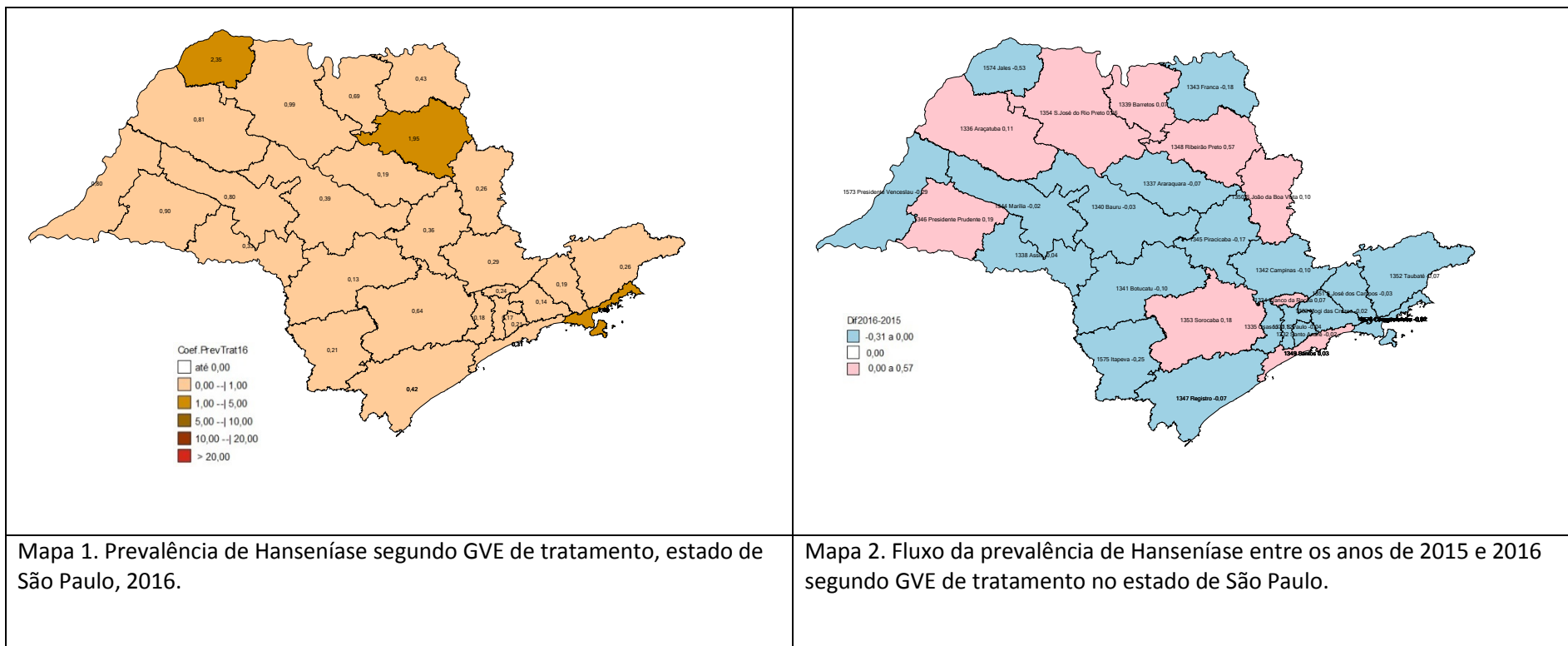
A parte explicações, na prática temos que são três as GVEs que ainda não alcançaram a marca de menos de 1 caso/10.000hab.: Caraguatatuba com 1,06/10.000hab., Ribeirão Preto com 1,79/10.000hab. e Jales com 2,39/10.000hab. Vale salientar que esta marca foi alcançada por GVE de Presidente Venceslau, passando de 1,09 para 0,80/10.000 hab.

Na tabela 15 podemos observar que alguns GVEs., mesmo mantendo o status de eliminação apresentaram incremento de seu registro ativo (Quadro 1)

A aplicação da metodologia da Bolsa de Indicadores, que compara seis principais indicadores de avaliação da endemia trará luz a questão, permitindo o detalhamento da situação, percebendo-se inclusive se se trata mais de uma questão operacional ou epidemiológica.

Quando da revisão deste documento para publicação a SVS do Ministério da Saúde publica a Portaria nº21 de 26 de abril de 2017 revogando ao indicador epidemiológico para a avaliação da prevalência da hanseníase no Brasil. Anexo I

Quadro2. Comparação entre o mapa de prevalência e o mapa de diferença entre a prevalência de 2016 e 2015.



Podemos ver que , por exemplo, a GVE de Jales, ainda que não tenha atingido a meta de eliminação (menos de 1caso/10.000hab.) apresentou uma diminuição do seu registro ativo, e por isso no mapa ao lado está em azul. Por outro lado, a GVE de Presidente Prudente, ainda que continue tendo menos de 1 caso por 10.000hab. apresentou um incremento de seu registro ativo em 2016 e por isso no mapa ao lado está em rosa . O mesmo detalhamento pode ser feito para os municípios.

## B. Saídas do Registro Ativo

No período do estudo houve 1.672 registros com o campo SAÍDAS preenchido. Foram 1.394 altas por cura, 53 transferidos : para Outros Estados , 51 e para outros Países 2. Aconteceram 30 óbitos, e 82 casos tiveram saída por ABANDONO ( registros que não tiveram movimentação no ano de 2016). Vale ressaltar que os 30 óbitos não foram causados por hanseníase.

Outra observação importante é que os 78 casos de Transferências entre municípios ou dentro do município são casos que carecem ainda de vinculação, ou seja, *ainda não chegaram ao local de destino*, sendo, pelo menos a partir do olhar da informação, um fator que chega a influir nos resultados dos indicadores nas coortes PB e MB.

Tabela 20 - Tipo de Saída do Registro Ativo ocorridas em 2016 distribuídos segundo GVE de Tratamento atual, estado de São Paulo, 3º quadrimestre 2016.

GVE TRATAMENTO	TIPO DE SAÍDA								Total
	Cura	T.M.M	T.O.M	T.O.E	T.O.P	Óbito	Abandono	Erro Diag.	
1331 S.Paulo	224	2	7	14	2	3	10	5	267
1332 Santo André	53	0	0	0	0	2	1	1	57
1333 Mogi das Cruzes	41	0	1	3	0	1	5	2	53
1334 Franco da Rocha	7	0	0	0	0	1	3	0	11
1335 Osasco	52	0	3	7	0	1	1	0	64
1336 Araçatuba	65	0	1	1	0	1	0	3	71
1337 Araraquara	25	0	1	2	0	2	2	0	32
1338 Assis	15	0	0	1	0	0	1	1	18
1339 Barretos	27	0	3	0	0	0	1	0	31
1340 Bauru	21	0	1	0	0	0	1	0	23
1341 Botucatu	12	0	0	0	0	1	1	1	15
1342 Campinas	113	2	3	5	0	2	10	2	137
1343 Franca	26	1	1	1	0	1	1	1	32
1344 Marília	47	0	3	0	0	2	0	1	53
1345 Piracicaba	67	0	1	2	0	3	2	4	79
1346 Presidente Prudente	33	0	1	0	0	1	1	0	36
1347 Registro	12	0	0	0	0	0	1	1	14
1348 Ribeirão Preto	162	2	21	5	0	3	14	0	207
1349 Santos	55	0	1	0	0	1	3	2	62
1350 S.João da Boa Vista	15	0	0	0	0	1	0	0	16
1351 S.José dos Campos	19	0	1	0	0	0	0	2	22
1354 S.José do Rio Preto	66	1	6	4	0	3	4	1	85
1353 Sorocaba	70	0	7	3	0	1	1	6	88
1352 Taubaté	35	0	2	1	0	0	0	2	40
1573 Presidente Venceslau	34	0	3	0	0	0	0	0	37
1574 Jales	55	0	1	2	0	0	15	0	73
1575 Itapeva	9	1	0	0	0	0	1	0	11
1576 Caraguatatuba	34	0	1	0	0	0	3	0	38
<b>Total</b>	<b>1394</b>	<b>9</b>	<b>69</b>	<b>51</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>82</b>	<b>35</b>	<b>1672</b>

### C. As coortes PB e MB no ano de avaliação de 2016

Coorte PB de 2015 e coorte MB de 2014.

A coorte é um grupo de pessoas que apresentam uma característica comum num determinado período de tempo <sup>1</sup>. No caso da hanseníase as coortes são de casos novos detectados em determinado ano ( de acordo com o ano de avaliação) com determinada classificação operacional. A tabela a seguir mostra a dinâmica das coortes, ainda que tecnicamente esses dois grupos deveriam ser fixos.

Tabela 21 — Coortes PB2015 e MB2014 segundo variação nos três quadrimestres por GVE de residência, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre,2016.

GVE Res. AT	Coorte PB			CoorteMB		
	Total-1Q	Total-2Q	Total-3Q	Total-1Q	Total-2Q	Total-3Q
1331 S.Paulo	61	61	60	73	71	70
1332 Santo André	15	16	17	25	25	24
1333 Moji das Cruzes	7	10	9	22	22	22
1334 Franco da Rocha	2	2	2	8	8	8
1335 Osasco	10	11	11	34	33	31
1336 Araçatuba	23	23	23	34	35	36
1337 Araraquara	4	4	4	22	24	22
1338 Assis	3	3	3	14	13	13
1339 Barretos	7	7	7	23	23	22
1340 Bauru	4	5	5	13	13	13
1341 Botucatu	2	2	2	13	13	14
1342 Campinas	34	35	36	65	65	63
1343 Franca	7	6	6	28	28	27
1344 Marília	8	7	7	21	21	19
1345 Piracicaba	28	27	25	39	39	37
1346 Presidente Prudente	6	6	6	33	33	34
1347 Registro	5	5	5	12	14	13
1348 Ribeirão Preto	18	18	18	81	81	79
1349 Santos	16	16	17	16	16	15
1350 S.João da Boa Vista	6	6	6	18	18	18
1351 S.José dos Campos	0	0	0	19	19	19
1352 Taubaté	7	7	7	20	20	19
1353 Sorocaba	7	7	7	56	55	53
1354 S.José do Rio Preto	14	15	16	71	71	70
1573 Presidente Venceslau	13	14	13	36	36	36
1574 Jales	13	13	13	38	38	37
1575 Itapeva	0	0	0	2	2	2
1576 Caraguatatuba	4	4	4	22	22	22
Não classificados	2	0	0	0		
<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>330</b>	<b>329</b>	<b>858</b>	<b>858</b>	<b>838</b>

A coorte PB- analisada em 2016 é referente aos casos novos paucibacilares de 2015. No 1º quadrimestre a coorte possuía de 326 casos , no 2º quadrimestre passou para 330 e

<sup>1</sup> Hanseníase: epidemiologia e controle/Clovis Lombardi coordenador. – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Arquivo do Estado 1990.

no 3º 329. Apresentou uma variação de + 5 casos. Da mesma forma a coorte MB analisada em 2016 é composta de casos novos MB de 2014. No 1º quadrimestre eram 858 casos na coorte, no 2º quadrimestre tinha o mesmo número de casos e no e no 3º quadrimestre 838. Apresentou uma variação de -20 casos.

Ainda que Lombardi (1990) afirme que “ ... o principal vício que esse tipo de estudo pode sofrer são perdas por abandono ...” as maiores variações, ficaram por conta do GVE de Taubaté com 50 casos à mais no final do 3º quadrimestre as GVEs São José do Rio Preto com 50 casos à menos, Município de São Paulo com -16 casos e GVE de Ribeirão Preto com -11 casos.

As causas mais frequentes para essa mudanças são:

1. Saídas do Registro Ativo por Erro diagnóstico
2. Mudanças de esquema terapêutico, PQT 6 ou 12 doses para esquemas substitutivos
3. Notificações duplicadas que podem ser transferências não vinculadas.
4. Correção de notificação de casos novos que são recidivas ou outros Ingressos

Com base nessas coortes são calculados os indicadores a seguir.

#### *D. Proporção de Cura nas Coortes.*

Neste quadrimestre o estado de São Paulo alcançou 89,03% e certamente até o fechamento definitivo do banco de dados alcançaremos 90% (SISPACTO – 2016 90%).

A tabela a seguir mostra a evolução da proporção de cura nas coortes nos três quadrimestres.

Tabela 22 – Proporção de cura nas coortes PB2015 e MB2014 por quadrimestre de avaliação, estado de São Paulo, 2016.

Coorte	1ºQ	2ºQ	3ºQ
Coorte PB 2015	60,43	83,03	93,31
Coorte MB 2014	79,72	83,10	87,35
Coorte PBMB	74,41	83,08	89,03

No detalhe, a proporção de cura nas duas coortes, apenas a GVE de Itapeva tem menos de 75%, ficando em 50%, parâmetro PRECÁRIO de acordo com dados oficiais do MS. Salientamos que o GVE de Itapeva tem apenas 2 casos na coorte MB. Após o fechamento do banco para o terceiro paciente MB, em 01 de setembro de 2016, ou seja, atraso na atualização do banco, apenas.

Tabela 23 - Coorte de Cura de Casos Novos de Hanseníase PB2015 e MB2014 , segundo GVE de tratamento, estado de São Paulo, 3º Quadrimestre,2016.

GVE Res. AT	Primeiro quadrimestre			Segundo quadrimestre			Terceiro quadrimestre		
	%CuraPB	%Cura PB	%CuraPB	%CuraMB	%Cura MB	%CuraMB	%CuraPBMB	%Cura PBMB	%CuraMB
1331 S.Paulo	60,66	81,97	93,33	78,08	84,51	85,71	70,15	83,33	89,23
1332 Santo André	66,67	93,75	100,00	68,00	76,00	83,33	67,50	82,93	90,24
1333 Moji das Cruzes	85,71	70,00	100,00	68,18	81,82	86,36	72,41	78,13	90,32
1334 Franco da Rocha	0,00	50,00	100,00	75,00	87,50	87,50	60,00	80,00	90,00
1335 Osasco	50,00	72,73	100,00	76,47	84,85	87,10	70,45	81,82	90,48
1336 Araçatuba	73,91	100,00	100,00	94,12	94,29	100,00	85,96	96,55	100,00
1337 Araraquara	50,00	50,00	75,00	86,36	79,17	86,36	80,77	75,00	84,62
1338 Assis	0,00	0,00	66,67	85,71	84,62	92,31	70,59	68,75	87,50
1339 Barretos	71,43	85,71	85,71	82,61	82,61	86,36	80,00	83,33	86,21
1340 Bauru	75,00	60,00	80,00	76,92	76,92	84,62	76,47	72,22	83,33
1341 Botucatu	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1342 Campinas	61,76	80,00	91,67	72,31	75,38	82,54	68,69	77,00	85,86
1343 Franca	42,86	100,00	100,00	71,43	71,43	77,78	65,71	76,47	81,82
1344 Marília	100,00	100,00	100,00	71,43	76,19	84,21	79,31	82,14	88,46
1345 Piracicaba	64,29	96,30	100,00	87,18	87,18	91,89	77,61	90,91	95,16
1346 Presidente Prudente	50,00	100,00	100,00	72,73	87,88	88,24	69,23	89,74	90,00
1347 Registro	20,00	80,00	80,00	83,33	78,57	92,31	64,71	78,95	88,89
1348 Ribeirão Preto	55,56	88,89	94,44	67,90	72,84	77,22	65,66	75,76	80,41
1349 Santos	75,00	87,50	82,35	87,50	87,50	86,67	81,25	87,50	84,38
1350 S.João da Boa Vista	83,33	100,00	100,00	77,78	77,78	83,33	79,17	83,33	87,50
1351 S.José dos Campos	0,00	0,00	0,00	89,47	89,47	89,47	89,47	89,47	89,47
1352 Taubaté	71,43	100,00	100,00	75,00	75,00	84,21	74,07	81,48	88,46
1353 Sorocaba	28,57	57,14	100,00	83,93	87,27	92,45	77,78	83,87	93,33
1354 S.José do Rio Preto	35,71	73,33	81,25	87,32	88,73	91,43	78,82	86,05	89,53
1573 Presidente Venceslau	61,54	71,43	100,00	94,44	94,44	94,44	85,71	88,00	95,92
1574 Jales	38,46	69,23	84,62	86,84	89,47	89,19	74,51	84,31	88,00
1575 Itapeva	0,00	0,00	0,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
1576 Caraguatatuba	75,00	75,00	75,00	72,73	81,82	90,91	73,08	80,77	88,46
<b>Total</b>	<b>60,43</b>	<b>83,03</b>	<b>93,31</b>	<b>79,72</b>	<b>83,10</b>	<b>87,35</b>	<b>74,41</b>	<b>83,08</b>	<b>89,03</b>

### *E. Proporção de Contatos Examinados*

No terceiro quadrimestre o estado de São Paulo já alcançou a meta pactuada, chegando em 91,15% de contatos examinados nas coortes (SISPACTO – 2016 90%). Apenas o GVE de Campinas que tem a proporção de examinados nível PRECÁRIO, com 73%.

Avaliando separadamente as coortes PB ou MB o desempenho desta última é melhor do que o desempenho da coorte PB explicado pelo tempo de tratamento ser maior.

Nenhum GVE ficou abaixo de 75% de cura na coorte MB. E o estado alcançou 91,71%. Já para a coorte PB o estado de São Paulo alcançou 89,64% e as GVEs de Campinas (58,52%), Jales (68,75%) e Caraguatatuba (69,23%) e Mogi das Cruzes (71%) com o parâmetro PRECÁRIO para o indicador de proporção de cura.

### *E1. Proporção de Contatos Examinados dos casos novos de 2016.*

Até 2014 o indicador referente à proporção de contatos examinados era feito em relação aos casos novos. A partir de então o indicador passou a ser calculado para as coortes PB e MB do ano de avaliação o que levou a melhora desse dado.

Relembrando o estado de São Paulo examinou 89,64% dos contados na coorte PB de 2015 e 91,71% na coorte MB de 2014. Quando a avaliação é apenas dos casos novos esta proporção chega em 71,37%.

Duas considerações são necessárias:

1. Até o fechamento do dado em 31/03 talvez o estado alcance a marca de 77% (marca alcançada em 2015).
2. Nessa base, os casos PB serão avaliados até 31/03/2018 e os casos novos MB serão avaliados até 31/03/2019. Sendo assim, os casos dessas coortes terão bastante tempo para concluírem suas tarefas



Tabela 24 – Casos Novos e Contatos Registrados segundo coorte PB e MB por GVE de tratamento, Estado de São Paulo 1º ao 3º Quadrimestre de 2016.

GVE\MUN Resid_atual	Nº de Casos Novos			Contatos Registrados		
	CoortePB	CoorteMB	TotalPBMB	CoortePB	CoorteMB	TotalPBMB
1331 GVE 1 CAPITAL	61	71	132	168	192	360
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	16	25	41	64	146	210
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	10	22	32	35	50	85
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2	8	10	5	47	52
1335 GVE 10 OSASCO	11	33	44	27	131	158
1336 GVE 11 ARACATUBA	23	35	58	63	85	148
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4	23	27	7	60	67
1338 GVE 13 ASSIS	3	13	16	3	42	45
1339 GVE 14 BARRETOS	7	23	30	19	74	93
1340 GVE 15 BAURU	5	13	18	10	28	38
1341 GVE 16 BOTUCATU	2	13	15	7	38	45
1342 GVE 17 CAMPINAS	35	65	100	135	200	335
1343 GVE 18 FRANCA	6	28	34	57	109	166
1344 GVE 19 MARILIA	7	21	28	10	62	72
1345 GVE 20 PIRACICABA	26	38	64	74	131	205
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	6	33	39	15	75	90
1347 GVE 23 REGISTRO	5	14	19	10	32	42
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	18	82	100	64	295	359
1349 GVE 25 SANTOS	16	16	32	51	34	85
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	6	18	24	20	96	116
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	19	19	0	45	45
1352 GVE 33 TAUBATE	7	20	27	15	81	96
1353 GVE 31 SOROCABA	8	56	64	23	121	144
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	15	71	86	27	180	207
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	14	36	50	33	104	137
1574 GVE 30 JALES	13	38	51	32	98	130
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	2	2	0	21	21
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	22	26	13	92	105
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>858</b>	<b>1188</b>	<b>987</b>	<b>2669</b>	<b>3656</b>

Tabela 25 – Proporção de contatos domiciliares examinados segundo quadrimestre de avaliação por GVE de tratamento, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre de 2016.

GVE\MUN Resid_atual	Contatos Examinados Coorte PB				Contatos Examinados Coorte MB				Contatos examinados Coorte PBMB			
	%CExaPB-1ºQ	%CExaPB-2ºQ	%CExaPB-3ºQ	Diferença do 1ºQ para o 3ºQ	%CExaMB-1ºQ	%CExaMB-2ºQ	%CExaMB-3ºQ	Diferença do 1ºQ para o 3ºQ	%CExaMB-1ºQ	%CExaMB-2ºQ	%CExaPBMB-3ºQ	Diferença do 1ºQ para o 3ºQ
1331 GVE 1 CAPITAL	71,69	75,00	89,68	↑ 17,99	84,02	84,38	86,84	↑ 2,82	78,70	80,00	88,12	↑ 9,41
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	72,58	92,19	95,45	↑ 22,87	93,29	93,15	92,96	↓ -0,33	87,20	92,86	93,75	↑ 6,55
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	72,73	71,43	93,75	↑ 21,02	94,00	94,00	94,00	↑ 0,00	87,50	84,71	93,90	↑ 6,40
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	0,00	100,00	100,00	↑ 100,00	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	91,49	100,00	100,00	↑ 8,51
1335 GVE 10 OSASCO	76,92	85,19	100,00	↑ 23,08	95,58	90,84	93,65	↓ -1,92	92,09	89,87	94,77	↑ 2,68
1336 GVE 11 ARACATUBA	90,48	96,83	98,41	↑ 7,94	95,12	95,29	100,00	↑ 4,88	93,10	95,95	99,32	↑ 6,22
1337 GVE 12 ARARAQUARA	85,71	100,00	100,00	↑ 14,29	85,19	86,67	85,96	↑ 0,78	85,25	88,06	87,50	↑ 2,25
1338 GVE 13 ASSIS	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	90,48	90,48	90,48	↑ 0,00	91,11	91,11	91,11	↑ 0,00
1339 GVE 14 BARRETOS	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	100,00	97,30	97,26	↓ -2,74	100,00	97,85	97,83	↓ -2,17
1340 GVE 15 BAURU	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	96,43	96,43	100,00	↑ 3,57	97,37	97,37	100,00	↑ 2,63
1341 GVE 16 BOTUCATU	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	126,32	126,32	114,29	↓ -12,03	121,28	122,22	112,24	↓ -9,03
1342 GVE 17 CAMPINAS	67,50	58,52	67,83	↑ 0,33	83,50	84,00	81,07	↓ -2,43	77,50	73,73	75,64	↓ -1,86
1343 GVE 18 FRANCA	89,47	96,49	100,00	↑ 10,53	93,26	88,99	89,81	↓ -3,44	91,78	91,57	93,33	↑ 1,55
1344 GVE 19 MARILIA	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	90,38	98,39	97,78	↑ 7,39	92,31	98,61	98,18	↑ 5,87
1345 GVE 20 PIRACICABA	91,89	93,24	93,33	↑ 1,44	94,66	97,71	97,60	↑ 2,94	93,66	96,10	96,00	↑ 2,34
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	89,33	89,33	98,70	↑ 9,37	91,11	91,11	98,91	↑ 7,80
1347 GVE 23 REGISTRO	66,67	100,00	100,00	↑ 33,33	100,00	100,00	79,49	↓ -20,51	92,11	100,00	83,67	↓ -8,43
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	75,00	79,69	81,25	↑ 6,25	79,13	80,00	80,00	↑ 0,87	78,44	79,94	80,23	↑ 1,79
1349 GVE 25 SANTOS	79,25	86,27	81,82	↑ 2,57	88,24	88,24	88,24	↑ 0,00	82,76	87,06	84,27	↑ 1,51
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	97,92	97,92	97,92	↑ 0,00	98,28	98,28	98,28	↑ 0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0,00	0,00	0,00	↑ 0,00	97,78	97,78	97,78	↑ 0,00	97,78	97,78	97,78	↑ 0,00
1352 GVE 33 TAUBATE	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	93,83	93,83	96,67	↑ 2,84	94,79	94,79	96,21	↑ 1,42
1353 GVE 31 SOROCABA	52,38	91,30	100,00	↑ 47,62	94,49	94,21	93,97	↓ -0,52	88,51	93,75	94,85	↑ 6,34
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	92,86	92,59	93,55	↑ 0,69	96,67	96,67	95,00	↓ -1,67	96,15	96,14	95,79	↓ -0,36
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	78,79	100,00	100,00	↑ 21,21	99,04	99,04	99,04	↓ 0,00	94,16	99,27	99,25	↑ 5,09
1574 GVE 30 JALES	68,75	68,75	93,94	↑ 25,19	95,92	95,92	98,95	↑ 3,03	89,23	89,23	97,66	↑ 8,43
1575 GVE 32 ITAPEVA	0,00	0,00	0,00	↑ 0,00	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	100,00	100,00	100,00	↑ 0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	69,23	69,23	76,92	↑ 7,69	79,35	79,35	80,22	↑ 0,87	78,10	78,10	79,81	↑ 1,71
Total	79,02	83,38	89,64	↑ 10,63	91,17	91,46	91,71	↑ 0,54	87,95	89,28	91,15	↑ 3,20

## F. Abandono

Já no relatório dos dois quadrimestres anteriores observamos a questão ABANDONO fazendo referência ao texto do Manual Técnico Operacional de 2016.

*...Considera-se um caso de abandono todo paciente que não conseguiu completar o tratamento dentro do prazo máximo permitido, apesar de repetidas tentativas para o retorno e seguimento do tratamento. Assim, sempre que um paciente PB perdeu mais de três meses de tratamento ou um paciente MB mais de seis meses de tratamento, não será possível completá-lo no tempo máximo permitido e deverão ser informados no campo correspondente como abandono.*

Esclarecemos que ainda sob discussão acirrada o tema se encontra, não havendo consenso sobre “faltas em meses consecutivos ou intermitentes”.

O dados lançados nos últimos relatórios são sobre os faltosos nos 3 meses consecutivos para PB e seis meses para MB.

Ainda que a discussão possa ser sobre as faltas serem consecutivas é nossa opinião que com a conformação do banco de dados oficial SINAN (não histórico) o calculo para as faltas em meses não consecutivos é impossível de ser realizada com as ferramentas disponíveis atualmente.

Nos mesmos moldes dos quadrimestres anteriores são 1.680 casos em Registro Ativo, sendo 195 PB (11,61%) e 1.483 (88,27%).

São considerados casos em abandono 112 casos (6,7%), lembrando que no quadrimestre anterior eram 281 casos correspondendo à 16%.

São 21 casos PB (10,77 – 21/195) e 91MB (6,14% - 91/1483)

Tabela 26– Casos em abandono segundo quadrimestre de avaliação e coorte, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre, 2016.

Coortes	1º quadrimestre		2º quadrimestre		3º quadrimestre	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PB – 2015	68	26,88	69	26,44	21	10,77
MB - 2014	211	14,88	212	14,14	91	6,14



Quando analisamos o abandono nas coortes, o abandono é de 3,77% (44/1167casos). Detalhando por coorte:

Tabela 27– Casos em abandono segundo quadrimestre de avaliação e coorte, estado de São Paulo, 1º ao 3º quadrimestre, 2016.

Coortes	Nº	%
PB – 2015	9/329	2,74
MB - 2014	35/838	4,18

# 3

## Considerações Finais

O monitoramento tem permitido que a intervenção fosse feita com mais agilidade sobre informações que o nível regional na maioria das vezes, não se apropria.

Ainda que seja uma “auditoria” de banco de dados, temos conseguido estimular o nível regional para ação de vigilância, na maioria das vezes.

A discussão sobre o “ABANDONO” entre os profissionais da equipe gerou uma demanda para a CGHDE<sup>2</sup> que já gerou resposta.

A partir da ação desenvolvida no município de Jardinópolis, no GVE de Ribeirão Preto, um produto de projeto aprovado pelo Ministério da Saúde, foi iniciada uma discussão com a Secretaria de assistência Penitenciária com a intenção de incluir na assistência à população privada de liberdade a avaliação para suspeição de hanseníase.

---

<sup>2</sup> CGHDE – Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação do Ministério da Saúde.

ANEXO I

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
**PORTARIA Nº 21, DE 26 DE ABRIL DE 2017**  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DOU de 27/04/2017 (nº 80, Seção 1, pág. 75)

Revoga a Portaria nº 31/SVS/MS, de 8 de julho de 2005, que estabelece indicador epidemiológico para avaliação da prevalência de hanseníase.

O SECRETÁRIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os arts. 41 e 56 do Decreto nº 8.901, de 10 de novembro de 2016, e

considerando que a adoção de critérios para o cálculo da taxa de prevalência de hanseníase no Brasil sofreu alteração, resolve:

Art. 1º - Fica revogada a Portaria nº 31/SVS/MS, de 8 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 131, de 11 de julho de 2005, Seção 1, página 79, que estabelece indicador epidemiológico para avaliação da prevalência de hanseníase no Brasil.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ADEILSON LOUREIRO CAVALCANTE